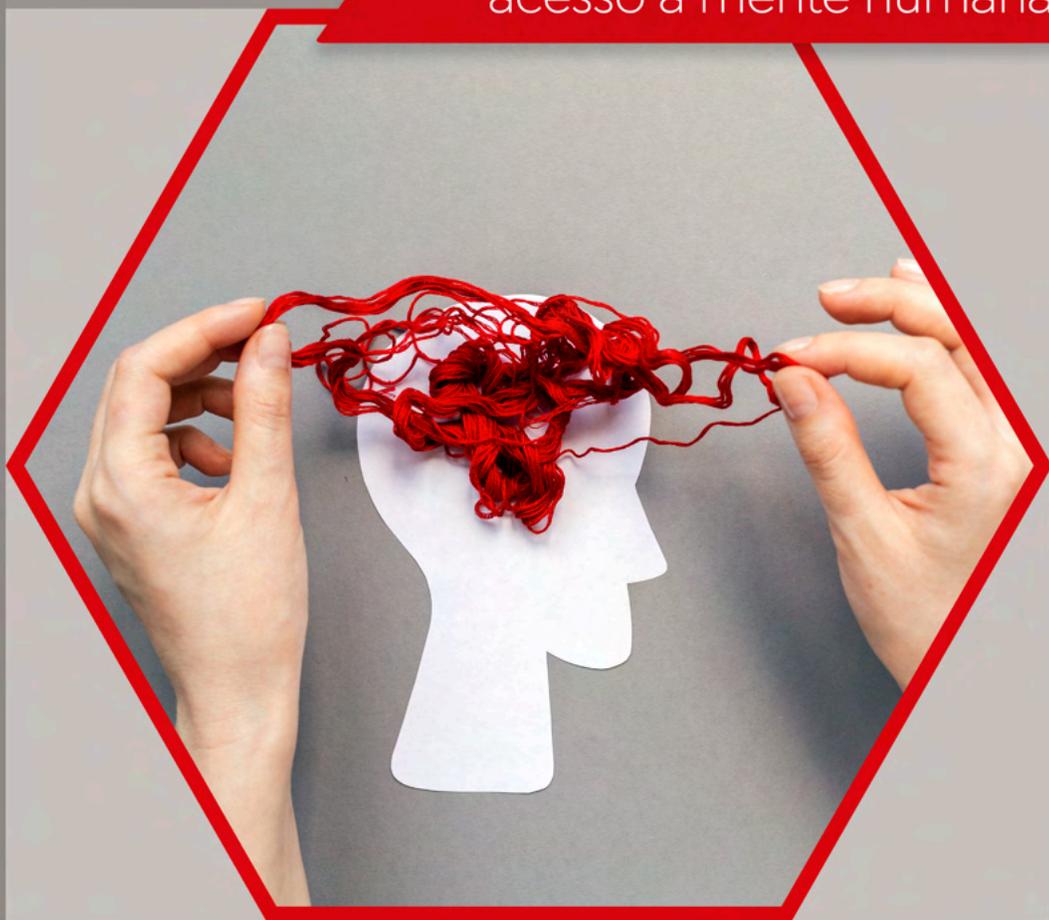


Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana

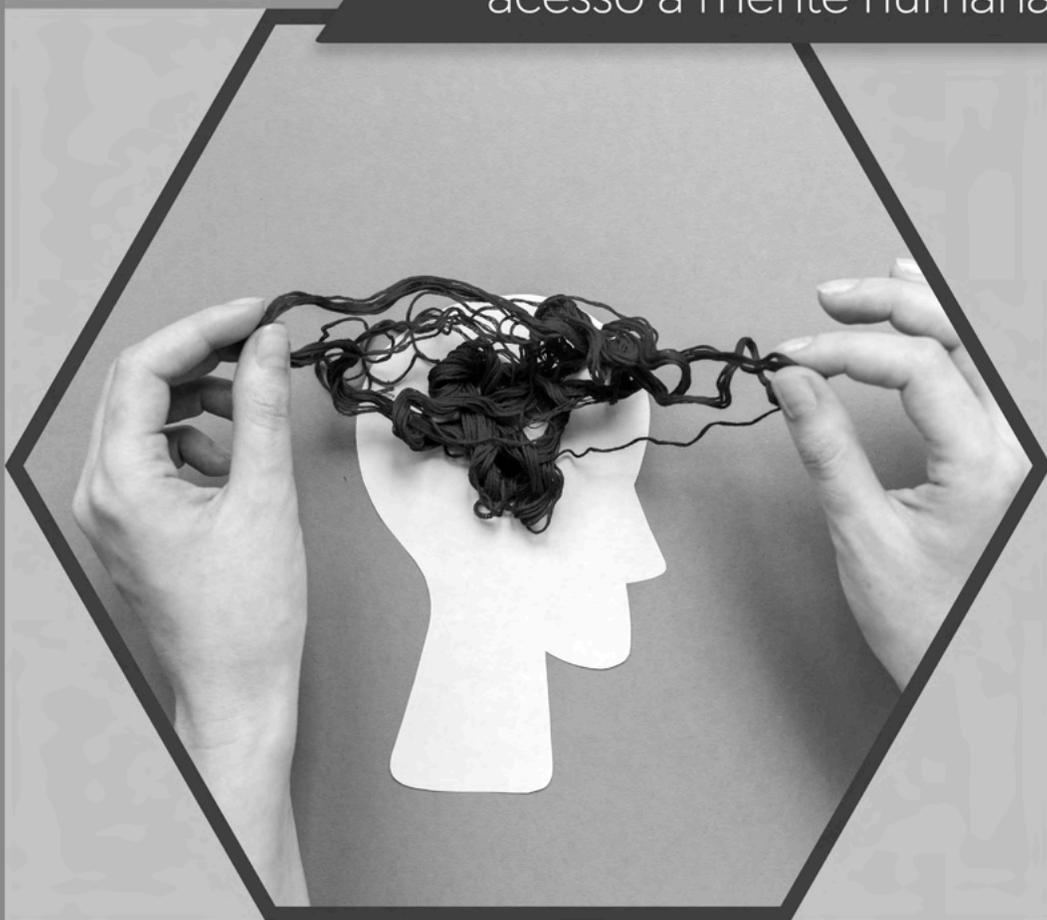


Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Psicologia: técnicas e instrumentos de acesso à mente humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: técnicas e instrumentos de acesso à mente humana / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-911-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.117220703>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Técnicas e instrumentos de acesso à mente humana*, reúne neste volume dezoito artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

Ao longo da história da humanidade várias tentativas foram feitas em torno da discussão sobre a mente humana. Dos humores na Grécia, da Consciência no Iluminismo, ao inconsciente na modernidade, várias são as influências que a Psicologia herda para se tratar no psiquismo humano.

Com tantas influências, o que podemos esperar é uma grande variedade de visões sobre o humano, o que concorda com a própria diversidade subjetiva, em se tratando de personalidades humanas.

Essa Coletânea apresenta algumas dessas visões, a partir da concepção psicanalítica, cognitiva-comportamental, terapia familiar, social, entre outras perspectivas.

Espero que pela leitura dos textos que se seguem, uma abertura crítica sobre a diversidade das possibilidades de uma leitura psicológica surja para cada leitor.

Uma boa leitura a todos!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A LÓGICA DO INCONSCIENTE NO NÓ BORROMEU

Ivanisa Teitelroit Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207031>

CAPÍTULO 2..... 7

CONVERSÇÕES NA ESCOLA E A CLÍNICA PSICANALÍTICA

Claudio Ramos Peixoto

Joyce de Paula e Silva

Shala de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207032>

CAPÍTULO 3..... 18

TRAUMA, VULNERABILIDADE E MEMÓRIA: CAMINHOS PARA UMA RESIGNIFICAÇÃO

Sonia Maria Gomes Siulva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207033>

CAPÍTULO 4..... 32

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Maria de Fátima de Jesus Miranda

Alessandro Miranda Coelho

Leuzete Sousa de Oliveira Miranda Coelho

Gracimary de Jesus Godinho Bastos

Antonio Luis Nunes Bastos

Luzimary de Jesus Ferreira Godinho Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207034>

CAPÍTULO 5..... 46

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E ADOLESCÊNCIA: O SOFRIMENTO INVISIBILIZADO

Kamila Andressa Rabuske

Amanda Angonese Sebben

William Gemelli

Naiana Priscila Kessler Amancio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207035>

CAPÍTULO 6..... 55

TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL EM ADOLESCENTES

Eliza Regina Guilhem Gentilin

Mara Ilce Lopes Bedendo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207036>

CAPÍTULO 7	60
RELACIONAMIENTO ABUSIVO: O CICLO DE APRISIONAMENTO E DEPENDENCIA EMOCIONAL	
Viviane Soares Carvalho Talita Maria Machado de Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207037	
CAPÍTULO 8	70
PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE LAS DOCENTES QUE PROMUEVEN VOCACIONES CIENTÍFICAS EN LAS ESTUDIANTES	
Alba Esperanza García López Pamela Viñas Lezama	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207038	
CAPÍTULO 9	80
A TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL: IDENTIFICAÇÃO DAS CRENÇAS, PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS E O ESTABELECIMENTO DA ALIANÇA TERAPÊUTICA	
Paulo Tadeu Ferreira Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207039	
CAPÍTULO 10	95
CONVERSACIONES DE SESIÓN ÚNICA ANTE EL SUICIDIO	
María Luisa Plasencia Vilchis Luz de Lourdes Eguiluz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070310	
CAPÍTULO 11	105
PROCESOS INTERDISCIPLINARIOS EN LA FORMACIÓN DE TERAPEUTAS FAMILIARES	
Martha Elena Silva Pertuz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070311	
CAPÍTULO 12	123
A IMPORTÂNCIA DA REDE SECUNDÁRIA NA TERAPIA FAMILIAR E NO PROCESSO DE MUDANÇA PARA AS FAMÍLIAS	
Cristina Cruz Goreti Mendes Helena Ventura Sofia Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070312	
CAPÍTULO 13	131
PROGRAMA DE TUTORÍAS: OPINIÓN DE ESTUDIANTES Y TUTORES DE LA CARRERA DE PSICOLOGÍA	
Irma Rosa Alvarado Guerrero Ana Elena Del Bosque Fuentes María Luisa Cepeda Islas	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070313>

CAPÍTULO 14..... 144

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COM MOVIMENTOS SOCIAIS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Anderson dos Santos Furtado
Camilly Aline Mesquita Rodrigues
Janilce Guiomar Pinto
Jéssica Almeida Cruz
Ingrid Larissa Pinheiro da Silva
Karlene Souza dos Santos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070314>

CAPÍTULO 15..... 155

ATUAÇÃO DO PSICOLOGO NO CAPS-AD: REFLEXOS NA GESTÃO DA SAÚDE MENTAL

Enio Dioquene Luiz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070315>

CAPÍTULO 16..... 168

**ENTREVISTA MOTIVACIONAL NO TRATAMENTO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
NO CAPS-AD, BAGÉ-RS**

Enio Dioquene Luiz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070316>

CAPÍTULO 17..... 176

**TRANSBORDAMENTO DE VIDA ANTE A FINITUDE: A CLÍNICA PSICOLÓGICA NA
ASSISTÊNCIA A PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS IRREVERSÍVEIS**

Danielle de Andrade Pitanga
Margarida Maria Florêncio Dantas
Gilclécia Oliveira Lourenço
Maria Cristina Lopes de Almeida Amazonas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070317>

CAPÍTULO 18..... 189

**A IMPORTÂNCIA DA ROTINA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E
COMUNICAÇÃO DO ALUNO COM TEA**

Sara Alves Oliveira e Silva
Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070318>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 203

ÍNDICE REMISSIVO..... 204

PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE LAS DOCENTES QUE PROMUEVEN VOCACIONES CIENTÍFICAS EN LAS ESTUDIANTES

Data de aceite: 01/03/2022

Alba Esperanza García López

Pamela Viñas Lezama
FES Zaragoza UNAM

Este trabajo es producto del proyecto Papiit IN305616 "Las pedagogías feministas y su presencia en la enseñanza de la ciencia entre académicas universitarias"

RESUMEN: La situación de las mujeres en la ciencia es representativa del lugar de las mujeres en nuestra sociedad. Hoy la participación de las mujeres en este terreno se encuentra alrededor de 30% en todo el mundo y corresponde en general a los niveles bajos de responsabilidad, en puestos altos sólo alcanza entre un 5% y 10% y baja aún más en ramas como las ingenierías (Blazquez y Flores, 2005). En este contexto tan poco favorable a las mujeres, las investigaciones sobre género y ciencia han mostrado que el apoyo docente, que reciben las estudiantes en su trayecto de formación profesional, resulta ser de gran importancia para que ellas concluyan exitosamente sus estudios y se interesen en incursionar en la carrera científica. Es interés de esta investigación abordar a las académicas universitarias que han sido reconocidas por sus estudiantes como impulsoras del interés por la carrera científica a fin de conocer si en su práctica docente contemplan las pedagogías feministas. Para ello la estrategia metodológica abordó dos

flancos: "lo que se dice y lo que se hace". Para el primero de ellos se acudió a la observación no participante en el aula y el segundo se abordó a través de entrevistas a profundidad con estas académicas que han sido reconocidas por sus estudiantes como personas claves en su formación y en su interés por dedicarse a la carrera científica. Los resultados obtenidos muestran que estas docentes aplican de manera práctica los principios de dicha pedagogía.

PALABRAS CLAVE: Práctica docente, pedagogía crítica, pedagogía feminista, interés por la carrera científica.

ABSTRACT: It is the interest of this research to address university academics who have been recognized by their students as promoters of interest in scientific careers in order to know if they contemplate feminist pedagogies in their teaching practice. For this, the methodological strategy addressed two flanks: "what is said and what is done". For the first of them, non-participant observation was used in the classroom and the second was approached through in-depth interviews with these academics who have been recognized by their students as key people in their training and in their interest in dedicating themselves to science. scientific career. The results obtained show that these teachers apply the principles of said pedagogy in a practical way.

KEYWORDS: Teaching practice, critical pedagogy, feminist pedagogy, interest in a scientific career.

ANTECEDENTES

En México se ha incrementado el número de mujeres que participan en todas las áreas de conocimiento, incluso en aquellas de predominio masculino, tales como la medicina; también las encontramos en menor cantidad en las ingenierías y las ciencias agropecuarias. Sin embargo, su presencia en la comunidad científica es muy escasa y se las encuentra ocupando los niveles de menor jerarquía (Bustos 2005; Blazquez y Flores, 2005; Rivera, 2007; Blazquez y Bustos 2013)

Esta situación tiene su origen en el sistema educativo donde los regímenes de género colocan en desventaja a las niñas y jóvenes a través de sus programas formales: que se enseña y cómo se enseña, así como al currículum oculto a través del cual se definen expectativas, aspiraciones y comportamientos diferenciales para el profesorado y sus estudiantes de acuerdo al sexo; el trato diferencial que se ejerce hacia el alumnado según sean varones o mujeres (Mingo, 2006)

Diversos estudios dan cuenta de esta situación y hacen notar que son las mujeres quienes reportan con más frecuencia el sexismo, la discriminación y el acoso sexual en las comunidades científicas y estudiantiles. A pesar de ello dichas prácticas sexistas no se expresan de la misma manera en la comunidad femenina, éstas pueden verse atenuadas por factores tales como la clase social, la escolaridad y el apoyo familiar (Mingo, 2006; Bartolucci, 2000; Guevara 2009)

Otras investigaciones coinciden en que el interés de dedicarse a la ciencia, puede originarse o fortalecerse por la influencia de profesoras que estimulen la participación en la investigación entre sus estudiantes, pues ello les proporciona a las nuevas generaciones una vinculación temprana con los grupos de investigación, en donde destaca el papel de las mujeres como una influencia positiva para las estudiantes, ya que además de motivarlas a la investigación las integra a redes sociales e incluso las incorporan a sus proyectos (Guevara y García, 2012).

Esta ausencia de modelos que incentiven a las mujeres a incorporarse a esta área de la ciencia ya no es una cuestión insalvable, pues las que ya se han incorporado a este espacio, fungen en él como ejemplo vivo de la incorporación de las mujeres en este campo, trabajando en él como docentes e investigadoras. (Guevara, Mendoza y García 2014)

Su incursión en la educación da la posibilidad de un cambio a las prácticas androcéntricas dominantes. En este sentido las docentes en su trabajo dentro y fuera del aula pueden o no reforzar las tendencias dominantes. Sandra Araya opina respecto a la educación: "Sin pretender hacerla depositaria de elementos omnipotentes, la educación puede ser el punto en que se inicie un proyecto emancipatorio de transformación genérica, pues un cambio en algún punto del sistema social repercutirá en todo el sistema en general" (Araya, 2004: 5).

Norma Blazquez Graf destaca la importancia de las docentes como impulsoras

del interés científico en las estudiantes "...la inclinación por la carrera científica puede originarse por la influencia favorable del maestro, o la maestra, quienes enseñan a las jóvenes a adquirir una mirada diferente, es decir, una mirada científica" (Blazquez, 2008: 70-71).

Muestra de este impacto de las docentes como impulsoras del interés científico son las opiniones dadas por las alumnas de la carrera de Biología de la FES Zaragoza, las cuales mencionaron que las profesoras han impulsado su interés por la investigación al fomentar la actividad científica en sus clases e incluso las han hecho partícipes de sus investigaciones. Además, mencionan que animan al estudiantado y utilizan métodos de enseñanza originales que estimulan su creatividad. Las consideran un ejemplo a seguir y las visualizan como mujeres trabajadoras y muy seguras en lo que hacen, con pasión por la ciencia e interés en que sus estudiantes aprendan, por lo que constantemente recomiendan libros o algunas fuentes de información a las/los estudiantes para mejorar sus estrategias y puedan desarrollar buenos proyectos de investigación. (Mondragón y Torres, 2015)

González y Pérez (2002) coinciden en la importancia de que las profesoras se conviertan en modelos a seguir para impulsar a las jóvenes y niñas hacia la ciencia, pues ellas pueden impulsar modificaciones al currículum y nuevas estrategias pedagógicas que promuevan una visión diferente de la ciencia entre sus alumnas. En esa perspectiva, la pedagogía feminista enfatiza el papel de las profesoras como aliadas y guías de las estudiantes para enfrentar las dificultades asociadas a su condición de género en la escuela. La pedagogía feminista se refiere al proceso interactivo de enseñanza- aprendizaje que facilita la apropiación del conocimiento por parte de las mujeres, se enfoca a atender sus necesidades educativas y a modificar un sistema educativo tradicional que está basado en las necesidades e intereses de los varones, una situación que se agudiza cuando las jóvenes viven desventajas adicionales asociadas a su posición de clase y raza (Tisdell, 2000; Maffía, 2007).

Muchas de las académicas no conocen esta perspectiva, pero realizan su práctica docente bajo un ángulo que permite a las jóvenes reconocerse como sujetos activos en la construcción del conocimiento y contar con modelos que les sirvan de ejemplo y guía para enfrentar los desafíos que acompañan las tareas asociadas a la carrera científica. Con frecuencia las docentes no han tomado conciencia de su importancia en la reproducción o transformación de las inequidades de género que se gestan en los espacios educativos y los terrenos de la ciencia, por ello es necesario acercarse a estas académicas reconocidas por sus alumnas como excelentes promotoras del interés por la carrera científica en el estudiantado, a fin de explorar si ellas aplican la pedagogía feminista en su trabajo cotidiano en el aula, los laboratorios y todos aquellos espacios donde ellas imparten y comparten su conocimiento.

LA PEDAGOGÍA Y SUS DIVERSAS EXPRESIONES: TRADICIONAL, CRÍTICA Y FEMINISTA

La pedagogía tradicional

Es un conjunto de saberes que buscan tener impacto en el proceso educativo, en cualquiera de las dimensiones que esta tenga, así como en la comprensión y organización de la cultura y la construcción del sujeto.

A lo largo del tiempo la pedagogía tradicional ha tenido un impacto relevante dentro del ámbito educativo institucional en las escuelas públicas en Europa y América Latina, de acuerdo con Martínez (2014), este tipo de enseñanza parte de la premisa teórica en donde las diferencias sociales son naturales y necesarias; sostiene que hay personas que nacen para actuar y otras que nacen para pensar. De esta manera se aprueba la división de las clases sociales, en clases dominantes y clases explotadas.

La pedagogía crítica

Se la define como un abordaje emancipador de la formación para entender y resolver los problemas relacionados con la práctica pedagógica, mediante la investigación, la reflexión crítica y toma de conciencia orientada a transformar la praxis, “donde la verdad se pone en tela de juicio en el ámbito de la práctica no de la teoría” (Grundy, 1998, p.215)

El objetivo principal de la pedagogía crítica es combatir la desigualdad por medio de teorías y prácticas educativas innovadoras para la transformación del tejido social. Se parte -en palabras de Freire- de una concepción educativa problematizadora que promueve la reflexión, la crítica y la posibilidad de transformación social y la disminución de las desigualdades de género, etnia, posición económica (Aubert, A y García, C; 2009)

Cabaluz-Ducase (2015) hace un análisis histórico de qué son las pedagogías críticas y menciona que son posturas ideológicas multifacéticas con una gran pluralidad de ideas y que ha tenido un impacto en Latinoamérica, no obstante, de esta pluralidad de concepciones el autor destaca que sus comunes denominadores son:

1. La convicción de una educación ética, política e ideológica. Y la preponderancia de la práctica pedagógica con un cariz político para la transformación del tejido social.
2. La educación como un proceso de concientización, orientado a descubrir los factores alienantes y deshumanizantes de la cultura.
3. La necesidad de construir una educación donde los oprimidos y explotados tengan el papel principal, creando espacios de autoeducación popular.
4. La práctica del diálogo como auténtico reconocimiento de los saberes populares.
5. El objetivo de desarrollar las facultades humanas a partir de la práctica pedagógica.
6. El reconocimiento de la inconmensurabilidad entre el Norte y el Sur, criticando posturas colonialistas

La pedagogía feminista

Esta pedagogía representa una evolución de las pedagogías críticas ya que conceptualizan al oprimido como un sujeto genérico destacando que en la mayoría de las ocasiones y alrededor de todas las épocas históricas las mujeres han sido las oprimidas del oprimido.

La pedagogía feminista vislumbra que, en la sociedad, y por ende en la ciencia, se prioriza un tipo de conocimiento, androcéntrico. Este prepondera los valores masculinos toda vez que los conocimientos con valores femeninos quedan de lado, por tanto, existe una visión parcial de la ciencia. Desde esta posición de dominación y exclusión la pedagogía feminista aboga por reconocer que el sujeto cognoscente pertenece a un género, desde el cual se posiciona como sujeto de conocimiento generando un tipo de conocimiento que valide dicha experiencia, pudiendo transformar la visión de la ciencia androcéntrica a una ciencia con una visión más plural y completa (Bustos, 2010).

De acuerdo con Luz Maceira Ochoa (2008) el proyecto pedagógico feminista tiene los siguientes elementos que le constituyen:

- a) Las sujetas del proceso educativo.
- b) Dimensiones del proceso educativo (personal, dialéctica, experiencial, grupal, dialógica y espacio temporal)
- c) Las mediaciones del aprendizaje (la deconstrucción-construcción, la concientización, la práctica, la expresión, identificación de la semejanza y la diferencia)
- d) Los contenidos del aprendizaje.

OBJETIVOS

Identificar qué pedagogía utilizan las docentes que promueven vocaciones científicas entre el estudiantado de diversas carreras de la UNAM.

Detectar si en esta pedagogía es posible observar elementos de las pedagogías feministas.

METODOLOGÍA DE INVESTIGACIÓN

La estrategia metodológica se abordó bajo dos flancos: lo que se hace y lo que se dice que se hace. Para el primero de ellos se acudió a la observación no participante en el aula y el segundo se abordó a través de entrevistas a profundidad con estas académicas que fueron reconocidas por sus estudiantes como personas claves en su formación y en su interés por dedicarse a la carrera científica. Los puntos a abordar en la entrevista a profundidad fueron: Cómo llegan a la docencia, forma en que ejercen la docencia, si incorporan o no la perspectiva de género en su práctica docente, si han detectado la

discriminación de género hacia sus alumnas y como han actuado ante ella; si en su relación cotidiana con las alumnas desarrollan formas particulares de apoyo y solidaridad hacia ellas; rescatar vivencias y anécdotas que hayan marcado su desempeño docente en relación con sus alumnas; recolectar consejos y recomendaciones prácticas que ellas consideren valiosas para una relación positiva y productiva entre docentes y alumnas; finalmente como asumen y valoran el impacto tan positivo que han tenido sobre sus alumnas en el sentido de despertar en ellas el interés por la carrera científica.

RESULTADOS

¿Quiénes son ellas?

En términos generales las docentes entrevistadas provienen de diferentes medios socioeconómicos y culturales, se han constituido en profesionales y docentes a partir de condiciones de vida características: unas en franca rebeldía con sus familias, otras con el apoyo pleno de sus padres, otras enfrentando la condición socioeconómica precaria y en casi todos los casos reconociendo que han enfrentado la discriminación de género en sus múltiples expresiones (acoso sexual, exclusión, invisibilización, descalificación) aunado a eso se observa que en dos casos mencionan la discriminación étnica “por mi vestuario y mi peinado” y económica “por ser pobre”. Todas reportan que desde su espacio familiar siempre las impulsaron a estudiar para lograr ser alguien en la vida.

¿Cómo llegan a la docencia?

La mayoría de ellas lo hace gracias a contactos previos con docentes que las introdujeron en el ámbito como ayudantes de profesor y ayudantes de investigación. Un número menor de ellas lo hace después de ejercer en el espacio público y /o privado se incorporan al espacio de enseñanza de su profesión.

¿Cómo llevan a cabo su práctica pedagógica en el aula?

De acuerdo al análisis de lo recuperado en las entrevistas de estas docentes universitarias y lo observado en su desempeño docente en el aula se observa que manejan una pedagogía no tradicional que incluye elementos de pedagogía crítica y feminista.

A continuación, se mencionan algunas de las características de la pedagogía crítica presentes en las prácticas educativas de las docentes estudiadas.

LA CONVICCIÓN DE UNA EDUCACIÓN ÉTICA, POLÍTICA E IDEOLÓGICA. Y LA PREPONDERANCIA DE LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA CON UN CARIZ POLÍTICO PARA LA TRANSFORMACIÓN DEL TEJIDO SOCIAL

Se observa que casi todas ellas recalcan con el estudiantado el deber que ellos y ellas tienen con su institución y con el país en el sentido de resolver los problemas nacionales conectados con su profesión: “*Ustedes deben formarse como los mejores*

biólogos y biólogas del país, llevar el nombre de la UNAM en lo más alto y servir a su país haciendo su trabajo con ética y responsabilidad social” (Docente de Biología)

LA EDUCACIÓN COMO UN PROCESO DE CONCIENTIZACIÓN, ORIENTADO A DESCUBRIR LOS FACTORES ALIENANTES Y DESHUMANIZANTES DE LA CULTURA

Las docentes de Medicina durante sus clases llaman constantemente a sus estudiantes a la reflexión crítica de las condiciones de vida y salud de las comunidades a las cuales van a atender, se les pide empatizar con la población y no juzgarla de antemano como ignorante y desobediente ante los “sabios consejos del médico” En una de las observaciones en clase se les dejó la tarea de hacer un ejercicio de “comida saludable con un salario mínimo para una familia de cinco miembros” ello generó una nutrida discusión acerca del absurdo de las campañas de salud contra la obesidad sin tomar en cuenta las condiciones económicas de la población a la cual va dirigida tal campaña.

ELEMENTOS DE LA PEDAGOGÍA FEMINISTA PRESENTES EN LAS PRÁCTICAS DE LAS DOCENTES INVESTIGADAS

La práctica pedagógica como un proceso de concientización, orientado a descubrir los mecanismos de dominación y opresión hacia las mujeres.

La mayor parte de las docentes se asume desde su condición genérica para impartir su conocimiento, no niega sus experiencias personales y las comparte con sus estudiantes como una parte importante de la clase.

“No por el hecho de que las vean mujeres ustedes deban asumirse como algo menos, nada de eso ustedes son tan o más capaces que sus compañeros para desarrollarse profesionalmente” (Docente de Biología)

“Yo aconsejo a mis alumnas que no se desanimen, que el ambiente que enfrentamos las mujeres ingenieras en la industria no es fácil, pero está cambiando y debemos incorporarnos en él confiando en nuestras capacidades” (Docente de Ingeniería)

En la observación en el aula se detectó que muchas de ellas contienen la participación disruptiva masculina y llaman la atención sobre generar un ambiente de participación respetuosa con sus compañeras, así mismo no permiten que interrumpan la participación de las estudiantes.

Otro caso digno de comentarse fue que en una observación de las clases de medicina uno de los alumnos comentó : “los hombres se enferman más que las mujeres porque ellas no trabajan solo están en la casa” situación que la docente en turno aprovechó para abrir la discusión, la cual fue sumamente acalorada y enriquecedora dando pie a otra tarea semanal: les pidió a los estudiantes varones durante una semana asumir alguna tarea doméstica realizada por su mamá y registrar todas aquellas otras observaciones que su

progenitora llevará a cabo dentro de la casa. Tendrían que llevar pruebas documentales, de video o de foto respecto a la realización de dicha labor. La siguiente clase se expusieron los resultados de la tarea y los varones cambiaron radicalmente de opinión ante la experiencia vivida. La docente aprovecho para sensibilizar a los varones respecto del mito de que las mujeres que se quedan en casa “no trabajan”.

UTILIZAN UN LENGUAJE INCLUSIVO Y RECONOCEN Y FELICITAN A LAS Y LOS ESTUDIANTES DURANTE LA CLASE

Se dirigen a sus estudiantes por su nombre o bajo la denominación de compañera y compañero. Reconocen los avances y aportaciones del alumnado y lo expresan públicamente. No muestran una división entre lo cognitivo y afectivo al dar su clase y muchas de ellas usan apelativos cariñosos: “Mi preciosa, “Mi precioso”. “Mis queridos estudiantes” generando con ello un ambiente escolar agradable.

A MODO DE CONCLUSIÓN

Los resultados obtenidos muestran como pequeños cambios generan cambios positivos dentro del curriculum oculto, el cual de acuerdo con Luz Maceira deberíamos abordar no solo desde el lado negativo analizando las formas en las que el sexo, la clase o la orientación sexual se traducen en prejuicio, violencia o discriminación, sino también a indagar la manera en que “la diferencia” y las representaciones sociales, los discursos y los contextos en los que se entretaje la educación pueden también formar parte de un currículo oculto “positivo”. Así, la politización de un o una docente, o de un o una alumna, su compromiso social, su identificación con ciertas causas —como podría ser la lucha contra la homofobia o la discriminación— se filtra y constituyen parte importante del currículo oculto que se establece en el grupo. Muestra de ello son las prácticas pedagógicas que estas docentes han llevado a cabo dentro del aula, teniendo efectos muy positivos en las y los estudiantes en el sentido de motivarlos a seguir la carrera científica y ser mejores profesionales, conscientes de su deber con los más necesitados. (Maceira, 2005, págs.216-217)

Así mismo se comprueba la importancia de estas docentes como una influencia positiva para las estudiantes en la medida en que ellas pueden ser excelentes fuentes para que las chicas se interesen en la investigación, se integren a redes sociales vinculadas a la ciencia y se incorporen a los proyectos de sus mentoras. (Parviainen, 2008)

También se destaca la importancia de las profesoras para mejorar el clima en el aula, pues crean un ambiente más favorable para el estudio el aula, lo hacen más respetuoso y se erigen como modelos a seguir (García Villa, 2008).

Queda por difundir y replicar en nuestro trabajo docente, este tipo de prácticas con el estudiantado a fin de contribuir a un cambio positivo y menos opresivo para las estudiantes

mujeres y su incorporación al campo de la investigación científica.

REFERENCIAS

- Araya, Sandra. (2004). Hacia una educación no sexista. Revista Electrónica "Actualidades Investigativas en Educación", julio-diciembre.
- Aubert, Adriana; García, Carme; (2009). La pedagogía crítica y el éxito académico de todos y todas. *Teoría de la Educación. Educación y Cultura en la Sociedad de la Información*, noviembre-Sin mes, 231-242.
- Blazquez, Norma, Olga Bustos (2013) Saber y Poder Testimonios de Directoras de la UNAM. México: CEIICH UNAM.
- Blazquez, Norma y Javier Flores (2005) "Género y ciencia en América Latina. El caso de México". En Blazquez, Norma y Javier Flores (editores), *Ciencia, tecnología y género en Iberoamérica*. México: CEIICH-UNAM-Plaza y Valdez.
- Blazquez, Norma (2008) *El Retorno de las Brujas*. México: CEIICH-UNAM.
- Bartolucci, Jorge (2000) *Desigualdad social, educación superior y sociología en México*. México: CESU-UNAM.
- Bustos, Olga (2005) "Mujeres, educación superior y políticas públicas con equidad de género en materia educativa, laboral y familiar. En Blazquez, Norma y Javier Flores (editores), *Ciencia, tecnología y género en Iberoamérica*. México: CEIICH-UNAM-Plaza y Valdez.
- García Villa, Ma. del Carmen. 2008. "The impact of program experiences on retention of women engineering students in Mexico". *Dissertation for Degree of Doctor of Philosophy*. Texas University.
- Grundy, Shirley. (1998). *Producto o Praxis del Currículum* (3ª ed.). Madrid: Morat
- Guevara, Elsa (2009) "Desigualdad de género en la UNAM. Algunas experiencias del estudiantado". En Garandilla, José, Julio Juárez y Rosa ma. Mendoza (coords.), *Jornadas Anuales de Investigación 2008*. México: CEIICH-UNAM.
- Guevara, Elsa. (2012) "El contexto de la ciencia en México y las perspectivas del estudiantado". En *El sueño de Hypatia. Las y los estudiantes de la UNAM ante la carrera científica*. México: CEIICH-UNAM
- Guevara, Elsa y García, Alba (2012, enero-febrero). Las científicas como modelo para las y los estudiantes universitarios. Ponencia presentada en el IX Congreso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología y Género, Sevilla, España. Recuperado de <http://www.oei.es/congresoctg/memoria/pdf/GuevaraRuisenor.pdf>
- Guevara, Elsa, Mendoza, Rosa y García, Alba, (2014). Profesoras e investigadoras en el interés por la investigación entre el estudiantado de psicología. *Revista Alternativas en Psicología*, 18(30). Recuperado de <http://alternativas.me/numero-30/59-8-profesoras-e-investigadoras-en-el-interes-por-la-investigacion-entre-el-estudiantado-de-psicologia>

Maceira Ochoa, Luz. (2005). Investigación del currículo oculto en la educación superior: alternativa para superar el sexismo en la escuela. *Revista de Estudios de Género. La ventana*, Núm. 21. (págs. 216-217)

Maceira, Luz (2008). El sueño y la práctica de sí. *Pedagogía feminista. Una propuesta*. Ed. Colegio de México, Centro de Estudios Sociológicos, Programa Interdisciplinario de Estudios de la Mujer.

Maffia, Diana (2007) *Hacia una Pedagogía Feminista*, Editorial El colectivo, Buenos aires Argentina.

Martínez, Rigoberto. (2014). *Pedagogía tradicional y pedagogía crítica* (col. Pensamiento crítico n. 1), Chihuahua, México: Doble Hélice Ediciones-Instituto Latinoamericano de Pedagogía Crítica

Parviainen, Mia. 2008. "The Experiences of Women in Computer Science. The Importance of Awareness and Communication". *Journal of The Sociology of Self-Knowledge*, vol. I, núm. 4, 87-94.

Tisdell, E. J. (2000), "Feminist pedagogies" in E. R. Hayes & D. D. Flannery (Eds.), *Women as learners. The Significance of Gender in Adult Learning*. San Francisco, CA: Jossey-Bass

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoecimento 46, 47, 65, 85, 89, 176, 177, 178, 183, 187

Adoecimento psíquico 46, 47, 65

Adolescentes 7, 8, 9, 10, 12, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 65, 68, 98, 99, 103, 145, 202

Aprendizagem 9, 22, 23, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 84, 89, 189, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Atuação dos Psicólogos no CAPS-AD 155

Autocuidado 56, 60, 66, 117, 118

B

Bullying 40, 46, 47, 51, 53, 54, 97

C

Clínica psicológica 176, 177, 178, 184, 185

Competências 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 57, 89, 93, 123, 125, 129

Conversação 7, 10, 11, 12

D

Dependência química 155, 168, 169, 170, 172

E

Embodiment 18, 19, 26, 27

Emoções 20, 21, 23, 24, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83, 84, 88

Enfoque centrado en soluciones 95

Entrevista motivacional 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Escola 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 123, 125, 146, 147, 149, 156, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Escuta 7, 9, 10, 15, 16, 27, 171, 177, 179, 180, 186

F

Família 9, 37, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 62, 63, 64, 65, 68, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 149, 156, 159, 163, 170, 172, 173, 174, 183, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201

Finitude 176, 177, 179, 186

Formação profissional 70, 131, 132, 133, 136

G

Gestão em Saúde Mental 155

I

Inconsciente 1, 2, 4, 5, 10, 12, 15, 21, 24, 52, 83, 84, 85, 203

Interés por la carrera científica 70, 72, 75

Intervenção psicológica 60

L

Lacan 1, 2, 3, 4, 5, 6, 13, 15, 16

Literatura 60, 67, 94, 124, 144, 165

M

Memória 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 30, 83, 148, 173, 195, 196

Morrer 176, 180, 186

Movimentos sociais 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Mudança 12, 21, 28, 67, 68, 123, 124, 125, 128, 129, 149, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 189

O

O novo 7, 9, 10, 22

P

Pedagogía crítica 70, 73, 75, 78, 79

Pedagogía feminista 70, 72, 74, 76, 79

Políticas públicas 5, 51, 52, 53, 60, 78, 151, 153, 155, 156, 157, 160, 162, 166, 168, 174, 187

Práctica docente 70, 72, 74

Psicanálise 2, 3, 4, 5, 7, 9, 12, 14, 15, 16, 92, 203

Psicología positiva 95, 96, 103

Psicologia social 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154

R

Rede secundária 123, 124, 128, 129, 130

Relações abusivas 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69

Relações de poder 60, 63, 64, 65, 152

Rezago universitario 131

S

Saúde pública 53, 54, 94, 155, 159, 160, 168, 169, 174

Sessão única 95, 102

Suicídio 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104

Sujeito 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 33, 57, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 88, 145, 148, 152, 159, 168, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

T

Terapia cognitivo comportamental 55, 58, 60, 80, 81, 83, 88, 89, 92

Terapia familiar 108, 109, 110, 113, 116, 117, 121, 123, 124, 125, 130

Transtorno de ansiedade social 55, 56, 58, 59

Transtornos mentais comuns 46, 47, 53

Tratamento 18, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 49, 52, 55, 57, 58, 59, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 158, 160, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 192, 196, 198

Trauma 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31

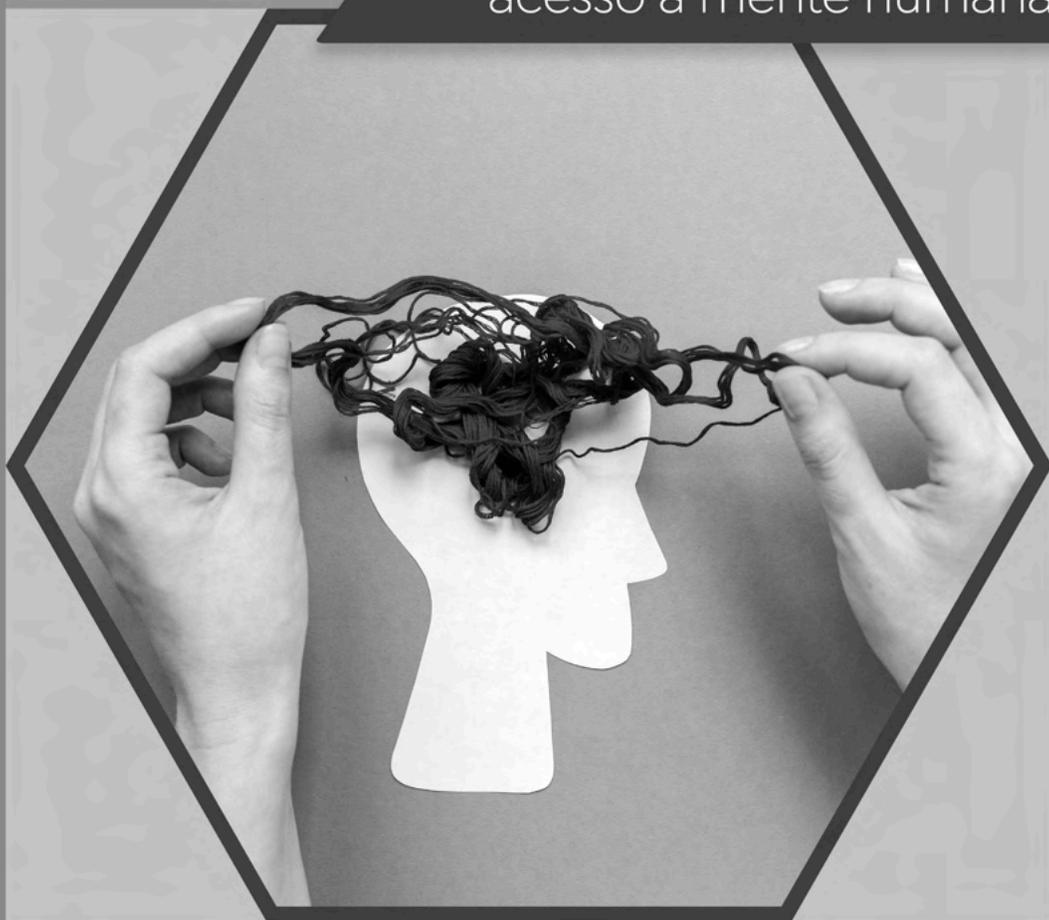
Tutorias 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143

V

Violência 9, 14, 40, 43, 50, 53, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 124, 129, 158

Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2022

Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022